

ZHUHAI, SHUNDE E MACAU — COOPERAÇÃO CONJUNTA NA ÁREA ECONÓMICA E TECNOLÓGICA

*Cheang Tin Cheong**

Desde o início da implementação das políticas de reforma e abertura ao exterior, que as diversas localidades do Delta do Zhujiang, nomeadamente as localizadas próximo de Hong Kong e Macau, vêm aproveitando as suas vantagens geográficas e históricas bem como os seus laços sanguíneos, para desenvolver uma economia virada para o exterior, tendo-se logrado uma prosperidade sem precedentes. No entanto, as ilhas Vong-Cam (Ilhas da Montanha e D. João), a apenas 300 metros de Macau não foram enquadradas na zona económica especial. Deste modo, ainda se aplica ali uma política de isolamento, para além de que o seu relacionamento com Shunde não foi bem ordenado, tendo Zhuhai dado prioridade à exploração da zona oeste do Delta do Zhujiang, ficando as ilhas quase fora da influência do progresso. Em 1987, foi no entanto criada a comarca de Vong-Cam, que, dois anos mais tarde, passava à categoria de vila, e registava um aumento do valor global da produção industrial e agrícola de dois milhões para os actuais mais de vinte milhões de yuan (este número excluindo Shunde); não obstante este aumento, a actividade económica continua a ser limitada. Quem pise o solo destas ilhas apercebe-se de que há ricos mananciais à espera de serem explorados.

Após a visita de Deng Xiaoping ao Sul do país, com o fito de acelerar o passo da reforma e a abertura da província de Guangdong, de modo a permitir realizar o mais cedo possível as «modernizações», o Comité Provincial do Partido Comunista e o Governo Provincial tomaram uma decisão, em Março de 1992, definindo as ilhas Vong-Cam como uma das quatro zonas a serem submetidas às políticas da maior abertura da província, durante esta década. Para este fim, criou-se um Grupo para a Construção e Exploração das Ilhas Vong-Cam e a Comissão de Administração da Zona de Exploração Económica de Vong-Cam; a construção e exploração destas

* Professor e subdirector do Instituto de Investigação sobre Hong Kong e Macau da Universidade de Zhongshan, Cantão.

ilhas entrava assim na sua fase crucial.

Nos anos de 1985/86, as ilhas Vong-Cam elaboraram um plano de trabalho, mas, devido ao facto de não serem na altura zona de exploração prioritária da província, o plano acabou por carecer de visão científica, devido a não se ter coordenado o plano de acção com as outras zonas vizinhas. A proposta que vou apresentar neste trabalho visa contribuir para fazer um novo plano sintético do desenvolvimento económico de Vong-Cam. Este plano-proposta dá prioridade à coordenação do relacionamento de Vong-Cam com as zonas que lhe ficam vizinhas, nas áreas habitacionais, recursos naturais, ambiente e exploração, baseando-se na distribuição da produção. A minha intenção é que esta minha proposta possa merecer a atenção das personalidades e sectores interessados, de modo a que seja aperfeiçoada após submetida a discussão, de modo a podermos delinear um plano que promova a abertura e exploração das ilhas Vong-Cam.

I A COBERTURA, A SUPERFÍCIE E A POPULAÇÃO DA ZONA DE ABERTURA E EXPLORAÇÃO

A zona que se prevê venha a ser explorada segundo este plano compreende actualmente duas ilhas de Vong-Cam, entreligadas por dois diques, do leste e do oeste, sendo a sua superfície de 47,6 quilómetros quadrados, área esta que aumentará para 81,6 quilómetros quadrados tão logo estejam terminadas as obras de aterro em curso.

As ilhas compreendem hoje uma vila, com quatro *comités* de aldeões (ou residentes), 12 aldeias naturais, e cerca de 4 000 habitantes, com uma densidade populacional de 84 pessoas por quilómetro quadrado. Conforme ao plano, em 2010 há-de ter-se formado ali uma nova cidade, moderna, com cem mil habitantes e uma densidade populacional de 1 200 pessoas por quilómetro quadrado.

II ANÁLISE DA SITUAÇÃO SÓCIO-GEOGRÁFICA

1. *Boa localização geográfica.* As ilhas Vong-Cam localizam-se na margem oeste da foz do Zhujiang, ou Rio das Pérolas, a sul do município de Zhuhai; ao norte e leste, as Vong-Cam distam apenas 300 metros da península de Macau, Taipa e Coloane, e 750 metros do Aeroporto Internacional de Macau e Porto de Ká-O, ambos em construção; distam 60 quilómetros da ilha de Hong Kong e 32 quilómetros do novo aeroporto do vizinho território; banhadas a sul pelo Mar do Sul, as Vong-Cam distam apenas 4 milhas da rota internacional; a oeste fica Modaomen, de 1,2 quilómetros de largura, que separa as Vong-Cam do novo bairro industrial de Zihongwan na baía do Zhuhai. Isto dito, podemos concluir que as Vong-Cam possuem boas facilidades de comunicações com Hong Kong, Macau, Delta do Zhujiang, zona do Xijiang e estrangeiro, sendo o seu relacionamento com Macau particularmente estreito. Localizadas no ponto onde se

encontra, as Vong-Cam são uma passagem por excelência do interior da China para o exterior e vice-versa. Macau é a segunda ponte pela qual a China comunica com o mundo. Através de Macau, a China pode manter relações com a CEE e os países de origem latina cuja população ocupa 1/9 da população mundial e cujo valor da produção ocupa 1/6 do total do globo. As Vong-Cam, sobre o Delta do Zhujiang, zona de maior ritmo de desenvolvimento do país, têm inúmeras vantagens geográficas que nunca foram plenamente aproveitadas.

2. *Ricos recursos.* Os recursos de solo são a maior riqueza da economia natural das ilhas. A sua actual área terrestre é de 2,37 vezes a de Macau, que tem apenas 17,42 quilómetros quadrados. Ao redor das ilhas, estende-se uma faixa de lama e areia propícia à criação de grandes aterros, cujas obras estão aliás em curso, e que, como já referimos, aumentarão a área das Vong-Cam para 81,6 quilómetros quadrados, ultrapassando assim a área da ilha Sanzao, a actual maior ilha do município de Zhuhai que tem 78 quilómetros quadrados. Passa assim a ser a quarta maior da província, constituindo deste modo uma enorme atracção para os investidores do ramo imobiliário de Macau, onde a densidade populacional atinge 28 000 pessoas por quilómetro quadrado. Para além dos 14 quilómetros quadrados de Zhongxingou e de boas condições para aterros, as duas ilhas de Vong-Cam possuem ainda cerca de 270 hectares com menos de 25 por cento de inclinação, propícios para uma exploração imediata.

As Vong-Cam têm 76 quilómetros de costa e 15 praias. Zhongxingou estende-se por 7 quilómetros, possuindo uma vasta superfície de água propícia à pesca e às mais diversas actividades aquáticas de carácter turístico. Naobeishan, de 458 metros de altitude, que é o maior pico da ilha Tai-Vong-Cam e o segundo maior pico do arquipélago Wanshan (Dez Mil Colinas), ergue-se sobre a foz do Zhujiang. Do seu cume, pode contemplar-se todo o panorama de Hong Kong, Zhuhai e Macau. Os rochedos que se espalham por toda a zona são propícios à prática do alpinismo, sendo portanto parte geradora de rendimento.

A água doce abunda nas ilhas: os quatro reservatórios, nomeadamente Wangtiantai, Niujiakeng, Tuanjie e Honggi, acumulam no total 2,3 milhões de metros cúbicos de água, podendo satisfazer as necessidades diárias de 30 mil pessoas. Para satisfazer as necessidades de 100 mil pessoas, população prevista no plano a longo prazo, pode ir buscar-se água a Modaomen.

Nas Vong-Cam, as terras são férteis, a temperatura alta e a chuva abundante. Produz-se ali em grande quantidade ostra, camarão, caranguejo, peixe, assim como banana e manga, exportando-se anualmente mais de mil toneladas de pescado e produtos agrícolas, e há boas condições naturais para o desenvolvimento duma agricultura virada para o abastecimento da indústria turística, indústria esta que permite facturar divisas estrangeiras.

Nas Vong-Cam, encontram-se ainda reservas de argila de porcelana, pedra e areia de construção, em grande quantidade e com uma qualidade relativamente alta. Na foz do Zhujiang, existem ricos recursos de petróleo e gás.

3. *Um ambiente de investimento que tem melhorado.* Construiu-se um cais de 500 toneladas de mercadoria, instalou-se um cabo eléctrico submarino de 140 mil quilovátios/ampères, e 1 000 linhas telefónicas internacionais de UHF. O edifício de correios e telecomunicações, de cinco andares, deverá começar a servir a população em breve. As obras da ponte que ligam Wanzi a Vong-Cam, iniciadas em Agosto de 1992, serão concluídas no corrente ano. Das doze aldeias naturais, onze estão ligadas por estradas. Vong-Cam está ligada a Wanzi, por barco, quatro vezes ao dia, transportando diariamente uma média de mil passageiros e o tempo da viagem dura mais ou menos trinta e cinco minutos.

A sua ligação a Coloane, por barco, leva apenas dez minutos e é mais frequente.

Há actualmente mais de dez fábricas em Vong-Cam que fabricam electrodomésticos e brinquedos plásticos, havendo ainda uma mina de pedra em exploração. Segundo contratos recém-assinados, hão-de construir-se ali fábricas de bebidas e de aditivos de forragem.

A ilha Vong-Cam é a segunda maior ilha nas proximidades do município de Zhuhai, possuindo condições muito favoráveis para atrair empresários estrangeiros e estabelecer Zonas Francas, de comércio livre ou até um centro internacional de ciência e tecnologia. A localização das ilhas facilita a abertura com o exterior favorecendo a prática de uma administração autónoma mais eficaz do que qualquer lugar do continente próximo de Hong Kong ou Macau, onde será sempre necessário definir uma fronteira artificial de demarcação. A área das Vong-Cam é 28,5 vezes superior à Zona Franca de Futian (em Shenzhen), com 1,67 quilómetros quadrados, ou seja, 155,6 vezes a de Shatoujiao, de 0,3 quilómetros quadrados, possuindo maior espaço de desenvolvimento e podendo atrair um maior volume de investimento estrangeiro. Passar de uma economia fechada para uma economia aberta, quer no campo agrícola, industrial ou económico, é sem dúvida libertar as ilhas de uma estagnação e permitir-lhes explorar as suas enormes potencialidades.

III OBJECTIVOS, TAREFAS E ORIENTAÇÃO

O plano prevê a transformação da ilha Vong-Cam até 2010 numa pequena cidade-ilha, moderna e de estatuto internacional. A ilha gozará dum maior grau de abertura económica do que Zhuhai, de maiores vantagens do que as concedidas pelas políticas actualmente vigentes nas zonas económicas especiais; o que se prevê é, afinal, a transformação da ilha numa área com um regime de impostos especiais que desenvolva, rapidamente, as indústrias de novas tecnologias, a ciência, a educação, os serviços de consulta, a agricultura virada para o exterior, o comércio, os bens imobiliários e o turismo balnear.

A tarefa da exploração das Vong-Cam reside nos seguintes três aspectos:

1. Servir o aprofundamento da reforma e o alargamento da abertura,

a realização das quatro modernizações e o desenvolvimento da alta e nova tecnologia do município de Zhuhai.

2. Contribuir para a estabilidade e prosperidade de Macau.

3. Promover o desenvolvimento económico do Oeste do Delta do Zhujiang.

Em termos panorâmicos, a sua exploração enquadra-se como um dos importantes passos que a província de Guangdong vai dar para alargar a sua abertura ao exterior. Quanto à orientação do desenvolvimento, a ilha Vong-Cam deve coexistir com Macau em regime de complementaridade, e não como uma extensão do território. Este regime de compensação mútua permitirá promover a cooperação e prosperidade de Zhuhai e Macau, enquanto qualquer outra hipótese só poderá provocar uma disputa renhida entre ambas as partes. Os suportes de Macau são o turismo, o jogo e as indústrias de elaboração viradas para a exportação, actividades de grande concentração de mão-de-obra. O mercado internacional do jogo em Macau é limitado; além do mais, os recursos turísticos naturais são muito pobres, de modo que o desenvolvimento do turismo cultural, desportivo e paisagístico na Vong-Cam complementarará esta lacuna que Macau não consegue preencher. Devido ao alto custo da mão-de-obra, solo, água, electricidade e transportes, as indústrias de Macau perderam já de certo modo grande parte da sua competitividade e muitas empresas mudaram-se para o interior do país. Entretanto, a actualização e a transformação das tecnologias deparam-se com a falta de pessoal especializado nos sectores científico e das indústrias de base, restando a Macau ocupar-se na elaboração de produtos, segundo as encomendas recebidas e prestação de serviços de finanças e comércio. Aproveitando a sua óptima localização geográfica, as Vong-Cam hão-de aliar-se às empresas do interior do continente e introduzir do estrangeiro pessoal, equipamento e patentes de alto grau tecnológico para proceder à sua produção nas ilhas, contribuindo para a actualização tecnológica e o estabelecimento de novos ramos industriais em Macau e no Oeste do Delta do Zhujiang. No entanto, a curto prazo, convém que se pense na introdução principalmente de técnicas de aplicação de média tecnologia, para que, após estabelecidas as bases da indústria, se possa proceder ao desenvolvimento das altas tecnologias.

Quanto à orientação da exploração, a curto prazo, não é bom que se opte pelo lucro fácil do mercado imobiliário, compra e venda de terras e criação de aterros, pois estes levam dois a três anos a completar e mais dois a três anos para se consolidarem e poderem ser aproveitados para construção. Esta prática permite apenas um baixo nível de exploração e não promove o desenvolvimento industrial. Dado que a exploração das Vong-Cam foi várias vezes adiada, devemos proceder, dentro de um a dois anos, a uma ampla exploração e a um trabalho concertado de atracção de investimento e empresários. Se o investidor considerar que pode recuperar o seu investimento antes de 1999, ano em que Macau voltará ao seio da Pátria, poderemos pensar que, a curto prazo, se deve proceder à exploração e aproveitamento da área actualmente existente e que a criação de aterros

deve ser enquadrada nos planos a médio e longo prazo, como sendo recursos de solo em reserva.

IV PLANEAR OS PROJECTOS E A SUA DISTRIBUIÇÃO

1. *O plano e distribuição do desenvolvimento económico:*

a) No noroeste da ilha, estabelecer-se-á um bairro para exploração de altas e modernas tecnologias, de aproximadamente quatro quilómetros quadrados de área;

b) Junto da estação ferroviária e da ponte Wanzi-Vong-Cam, no nordeste da ilha, e cais de mercadoria de Dajingjiao, no sudoeste da ilha, estabelecer-se-á uma zona de entrepostos, livre de impostos, de aproximadamente três quilómetros quadrados de área;

c) Estabelecer-se-ão, no nordeste, centros de administração, finanças e comércio, introduzindo bancos de capital nacional e estrangeiro e instituições comerciais de reconhecido mérito com a finalidade de ali se formar o centro da cidade. A área a ocupar pela cidade, incluindo vilas satélites, terá cerca de dez quilómetros quadrados;

d) Estabelecer-se-á no sopé de Tai-Vong-Cam a universidade de Zhuhai ou um colégio de ciências e engenharia, e vários institutos de pesquisa necessários à formação dum bairro científico-tecnológico, com a área aproximada de um quilómetro quadrado;

e) Estabelecer-se-ão, no lago artificial de água doce, pontos turísticos, para a prática de actividades aquáticas; pre vê-se igualmente a transformação das praias do nordeste em bairros turísticos, com uma cidade cinematográfica (e de TV). A área terá um quilómetro quadrado aproximadamente;

f) Estabelecer-se-ão no leste e sul bairros para os habitantes de Macau, de lazer e férias, de casas de campo e residência de professores, cientistas e técnicos, transformando as actuais aldeias naturais em casas de campo modernamente equipadas;

g) Estabelecer-se-á em Zhongxingou uma zona de protecção de pesca e agricultura, a maioria dos seus actuais sete quilómetros quadrados de terras cultivadas, devendo manter-se tanques de peixe e hortas, a fim de satisfazer as necessidades do turismo, da exportação e do desenvolvimento urbanístico. As terras de colina, de grande superfície, destinam-se ao desenvolvimento de árvores frutíferas e à arborização, rondando a área desta última trinta quilómetros quadrados.

2. *Plano de construção básica:*

Plano rodoviário: a estrada circular da ilha terá 40 a 50 metros de largura, seis faixas, e 36 quilómetros de extensão. A estrada marginal terá 24 a 36 metros de largura, e quatro faixas, com 57 quilómetros de extensão.

A faixa florestal da costa terá 44 metros de largura. As estradas que rodeiam Zhongxingou, as estradas especiais dos bairros residenciais e as de uso turístico terão 12 a 20 metros de largura, e de um modo geral duas faixas. As estradas principais e secundárias ocuparão cerca de quatro quilómetros quadrados.

O caminho-de-ferro, com duas estações nas extremidades leste e oeste da ilha, passará pelo sopé sul da Vong-Cam Menor, cruzando-se com a ponte Macau-Taipa através dum viaduto rodoviário e ferroviário. O caminho-de-ferro terá oito quilómetros de extensão e doze metros de largura, ocupando uma área de cerca de meio quilómetro quadrado, incluindo duas estações.

O plano de médio e longo prazo deve enquadrar a construção duma ponte ligando Vong-Cam à Taipa e Sanzao e duma segunda ponte que ligará a ilha a Hongwan.

Com a construção de Modaomen, deve construir-se em Dajingjiao, a sudoeste da ilha, um cais de mercadorias de 1 000 toneladas, cuja capacidade, a longo prazo, aumentará para 3 000 toneladas. A área do cais estender-se-á por 3,8 quilómetros de costa.

Planeia-se que a central eléctrica de Hongwan, do município de Zhuhai, substitua com sucesso a rede eléctrica provincial no fornecimento de energia à ilha, construindo um sistema de fornecimento eléctrico de 110 mil vóltios, com quatro estações de transformação a norte, sul, este e oeste da ilha, a fim de garantir a maior segurança do fornecimento de electricidade.

Será criado na ilha um sistema de abastecimento de água e uma rede de esgotos. A curto prazo, a água para consumo diário virá dos reservatórios, prevendo-se que se venha a conduzir, a longo prazo, água doce de Modaomen até à ilha. Quanto à rede de esgotos construir-se-ão duas centrais de tratamento de águas residuais, uma no bairro industrial do noroeste e a outra no bairro residencial do leste.

Quanto às telecomunicações, convém utilizar materiais de fibras ópticas e micro-ondas digitais e quadros de distribuição telefónica de controlo programado, popularizando-se as comunicações de longa distância automáticas, telefones móveis, rádio-telefones e aparelhos de «fac-simile».

3. *Plano urbanístico*: a zona central da cidade estender-se-á pelo leste da ilha, formando uma faixa, constituindo-se dois grandes aglomerados: um no nordeste da ilha e o outro na actual vila de Vong-Cam. Construir-se-ão vilas periféricas junto do bairro científico-tecnológico, porto e cais, das estações ferroviárias, da cidade universitária e da cidade cinematográfica. A área de construção urbana ocupará dez quilómetros quadrados.

4. *Protecção do meio-ambiente*: apesar de ser imperativo desenvolver e explorar a ilha, será necessário proteger o belo ambiente natural da ilha, pelo que:

d) Os terrenos com mais de 25° de inclinação serão todos destinados à arborização, não se permitindo que se inicie a exploração de mais nenhuma pedreira, e não prorrogando o contrato das já existentes;

b) Em Zhongxingou, manter-se-á uma faixa de água de 100 metros de largura, construindo-se, progressivamente diques nas suas duas margens. As águas residuais, sem terem sido tratadas ou sem terem atingido os níveis mínimos de pureza exigido pela lei em termos de protecção do meio ambiente, não podem ser despejadas em Zhongxingou ou no mar nas suas imediações. As águas doces e os canais ocupam dois quilómetros quadrados aproximadamente;

c) Nas margens do mar e de Zhongxingou e nos lados das estradas principais e secundárias e do caminho-de-ferro hão-de criar-se faixas verdes, os bairros residenciais e turísticos serão dispostos e construídos em forma de pátio, e toda a ilha terá o aspecto de um grande jardim, um grande pomar.

V

MEDIDAS PARA A REALIZAÇÃO DO PLANO

1. Aplicam-se políticas de maior abertura, envidando todos os esforços para que a população, mercadorias e capitais circulem livremente, e, por outro lado, se administrem de modo adequado os intercâmbios com o interior do país, ou seja, as mercadorias que entrarem em Vong-Cam estarão isentas de impostos, e as que deixarem a ilha em direcção ao interior terão de pagar impostos.

2. Dar-se-á prioridade à construção de transportes, comunicações e telecomunicações, e envidar-se-ão grandes esforços para melhorar a rentabilidade do investimento.

3. Conceder-se-á à Comissão de Administração da Zona de Exploração Económica e Tecnológica o direito de autorizar projectos internacionais cujo capital é inferior a 15 milhões de dólares norte-americanos. Às empresas que produzam alta ou/e moderna tecnologia estabelecidas em Vong-Cam, cobrar-se-ão geralmente impostos sobre os lucros inferiores a 15 por cento. As novas empresas podem pedir isenção de impostos nos dois primeiros anos em que começarem a registar lucros, podendo também solicitar uma redução de impostos sobre os lucros para 10 por cento nos terceiro, quarto e quinto anos seguintes. A Comissão de Administração da Zona de Exploração Económica e Tecnológica adoptará uma política de intervenção reduzida na economia interna da zona, mas não deixará por isso de desempenhar um papel de orientadora da economia, servindo-a de modo macroscópico. O governo de vila (que será o município) responsabilizar-se-á pela administração e pela construção urbanística, separando-se da administração das empresas. Por outro lado, tem de tomar-se plenamente em consideração os interesses dos residentes nativos, promovendo a iniciativa global.

4. Estabelecer relações de boa vizinhança:

a) Coordenação das explorações prioritárias de Vong-Cam e as explorações prioritárias do Oeste do Delta do Zhujiang:

A envergadura da exploração de Vong-Cam é muito menor do que a do Oeste do Delta, o que facilitará indubitavelmente o seu arranque. A oportunidade é precisa. O ritmo deve acelerar-se, acumulando os fundos necessários à exploração em grande envergadura do Oeste do Delta;

b) Em combinação com o projecto de Modaomen, proceder-se-á à criação de aterros de mar, à condução de águas doces, à escavação de areias na entrada de Modaomen, à dragagem da rota de navegação e à criação de aterros com as areias escavadas;

c) Vai ser igualmente necessário coordenar o relacionamento com Shunde, no processo da exploração de Zhongxingou. O município de Shunde, um dos mais ricos do país, possui grande potencial económico e manifestou grande interesse na exploração de Vong-Cam, propondo-se investir ali avultadas verbas. A proposta ideal será a de que Zhuhai e Shunde estabeleçam conjuntamente uma sociedade para a exploração dos recursos de Vong-Cam. Os terrenos, bens diversos, e os capitais poderão ser uma fonte de investimento sob a forma de acções desta sociedade, ambas as partes orientando a sua estratégia no sentido de atrair investimento e empresários estrangeiros; a partilha dos lucros far-se-á pelo regime percentual das acções. Outra hipótese será a de Zhuhai e Shunde elaborarem separadamente os seus planos de exploração, submetendo-os depois à coordenação provincial;

RELAÇÃO DO USO DOS TERRENOS DE VONG-CAM PLANEADO PARA 2000

Projecto planeado	Área (km²)	Percentagem do total de terrenos
Zona de construções urbanas	10	12,25
Cidade universitária	1	1,23
Bairro da ciência e tecnologia	4	4,90
Bairros de regime de protecção de impostos	3	3,68
Zona de turismo	2	2,45
Estradas e estações	5	6,13
Terras cultivadas	7	8,58
Superfície de água	2	2,45
Arborização	30	36,76
Outros	17,6	21,57
Total	81,6	100,00